

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **O CONDE DA CARREIRA E A SUA "CORRESPONDENCIA OFFICIAL" "AMORDAÇADA" PELO SISTEMA POLÍTICO - 1870/71.**

PINTO, Orlando da Rocha

Ano: 2003, 2004 | Número: 113-114

---

### **Como citar este documento:**

PINTO, Orlando da Rocha, O Conde da Carreira e a sua "Correspondencia Official" "amordaçada" pelo sistema político - 1870/71. *Revista de Guimarães*, 113-114 Jan.-Dez. 2003-2004, p. 211-217.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## O CONDE DA CARREIRA E A SUA “CORRESPONDENCIA OFFICIAL” “AMORDAÇADA” PELO SISTEMA POLÍTICO - 1870/71

---

*Orlando da Rocha Pinto\**

Pelo dia 23 de Novembro de 1870, Luís António de Abreu e Lima, Conde da Carreira, terminava de escrever a sua esclarecedora introdução de nove páginas a fim de ser integrada na “Correspondencia Official”, que já se encontrava nos prelos da Imprensa Nacional. Publicava, então, o conde estas epístolas bem como a sua nota de apresentação, a propósito de “IV Volume” das “Memórias do Duque de Palmela” (1), que tinha vindo a público no ano anterior, onde se tinha omitido “numerosa e importante correspondencia official” trocada entre Palmela e ele. Assim esta sua publicação tem por objectivo, conforme refere, “(...) unicamente para se preservar e purificar da taxa de nulidade que se macularia se deixasse passar com indiferença e sem reclamar a notável omissão naquele livro, da sua numerosa e importante correspondencia official com o senhor marquez ou duque de Palmella”.

Sabe-se, através de uma advertência preliminar escrita pela viúva, esposa do conde, na obra re-impressa e paga por ela, que o livro tinha sido de facto já editado em 1870 pela Imprensa Nacional, cujo papel tinha as características de “8º gr.de XV”, contendo 807 páginas no total, a mando do ministério dos negócios estrangeiros, e cuja edição fora suprimida após estar concluída.

Noticia o “Dicionário Bibliografico Português” (2) esta estranha e insólita situação, talvez mesmo inédita desde o estabelecimento do período liberal no nosso país. O autor do pequeno texto nele inserto apresenta, ainda, em linhas bastante correctas, a “Correspondencia Official de Luís António de Abreu e Lima, Conde da Carreira com o Duque de Palmella. Regência da Terceira e Governo do Porto e Lisboa de 1828 a 1835, Lisboa 1874” transcrevendo basicamente parte do texto da condessa da Carreira, onde anuncia que era “para que se conhecesse os documentos encerrados” no dito volume, daí, que resolvesse fazer à sua custa nova edição para “satisfazer a vontade do falecido marido”. Esclarece, por fim, o “Dicionário” editado em

---

\* Investigador e ex-prof. universitário.

1885 que esta impressão, vinda a lume na década anterior, é considerada de “pouco vulgar”.

Com efeito, e corroborando aquelas indicações, observamos na edição de 1875, acompanhada pela fotografia do autor da “Correspondencia Official (...) com o Duque de Palmella”, publicada agora pela casa “Lallemant Frères, Typ. Lisboa, sediada na então Rua do Tesouro Velho nº 6, de um interessante e comovedor texto de duas páginas da condessa da Carreira, explicando, com efeito, que “o Marquez d’Avila, então ministro, não só aprovou”, esclarece a senhora, “mas se ofereceu para mandar pagar pelo ministério dos Negócios Estrangeiros as despesas da impressão”, as quais terminaram “depois do falecimento do Conde” cujo “Governo entendeu que devia e podia apropriar-se de toda a edição e guardou-a, julgando destruí-la por este modo”. Menciona ainda a viúva que resolveu, assim que soube daquele “singular procedimento” (...) “levar a efeito a dita publicação”, se bem que “à custa dos seus limitados meios” e, por fim, conclui que tem a “satisfação de cumprir um dever” concretizando “os desejos de seu marido(...)”. Edição que, provavelmente, se terá iniciado no ano anterior ao da sua conclusão, conforme demonstra o rosto da obra em tudo igual ao da sua capa, somente divergindo na data que apresenta, a de 1874.

No mesmo e preciso ano de ser difundido à Nação portuguesa a “Correspondencia Official (...)” de seu marido, falecia em 19 de Abril de 1875 a senhora condessa da Carreira, D. Anna Luiza Dannemarck, de nacionalidade alemã, cujo consórcio se tinha realizado em França, na cidade de Paris, em 27 de Fevereiro de 1840 com o então visconde da Carreira (3), cujo livro apresenta documentos genuínos, repondo assim a verdade dos factos, colmatando a omissão de certos eventos considerados de fulcral importância para aquele que foi ministro em Londres da causa de D. Pedro IV e de sua filha. Como pressentindo que o seu fim poderia estar próximo, deixou a condessa recomendação aos seus testamentários (não aos filhos que nunca os teve) o “modo porque há de ser feita a sua distribuição”. Cremos, apesar da edição ter sido de certo modo escassa que terá havido um relativo pouco interesse e talvez até deficiência na sua distribuição, ou até que os livreiros tenham recebido pressões para sua não aceitação. Ideia nossa, sem qualquer base científica, apenas traduzida pela pouca expressão de exemplares que existem actualmente nas nossas bibliotecas públicas e particulares, sendo quase uma constante a sua ausência; possivelmente, tinha sido boicotada pelo sistema vigente conforme já realçado; e, se assim foi, a partir do momento

que relatamos e revelamos o livro, que consideramos ter sido “amordaçado”, está de certo modo feita justiça ao conde da Carreira e à sua mulher, esperando que algum editor ou instituição cultural tenha o gosto em divulgar esta sua obra em fac-simile, visto que o português empregue é de agradável e aprazível leitura, e a sua ortografia ainda se encontra em bom estado. E porque não em conjunto com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, terra natal de Luís António de Abreu e Lima, aqui nascido neste lugar, como então se chamava de Viana do Minho, a 18 de Outubro de 1787? Filho de João Gomes de Abreu e Lima, fidalgo cavaleiro da Casa Real e de D. Maria Josefa de Queiroz Gayoso Montenegro, senhora da nobreza de Espanha, natural de Pontevedra (Galiza), apesar de ter sido o 5º filho do casal, foi o 1º masculino, logo, o continuador da casa de seu pai, sendo-lhe passado o foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real pelo alvará de 22 de Abril de 1790, com o nome de Luís Gomes de Abreu e Lima.

Faleceu o conde da Carreira na cidade de Lisboa, conforme nos elucida o seu termo obituário a 18 de Fevereiro de 1871, com 84 anos e 4 meses de idade (4), depois de um percurso verdadeiramente relevante, como militar e homem de leis, político, embaixador e escritor e, por fim, aio e camareiro dos infantes e futuros reis de Portugal, de D. Pedro V e de D. Luís, corolário do largo período de 65 anos da sua existência dado a Portugal, prova, aliás, irrefutável da estima e confiança que a família real tinha na sua pessoa.

De um modo muito sintético, apresentamos alguns elementos com respeito à sua biografia, demonstrativa em absoluto da sua inserção interventora no percurso histórico de Portugal do seu tempo. Apesar de ser formado em leis pela universidade de Coimbra, sabe-se que assentou praça no 2º regimento de infantaria do Porto e depois como cadete, em 13 de Novembro de 1805 no regimento de artilharia nº2, também sediado naquela cidade, sendo pelo mês de Maio do ano seguinte promovido a capitão ajudante d’ordens do governador de Angola, indo, de imediato para aquela terra africana, onde permaneceu até 1810. Foi um dos intervenientes da legação portuguesa no Congresso de Viena, entre Outubro de 1814 a Agosto de 1815, seguindo mais tarde como encarregado de negócios para S. Petersburgo, onde aqui ficou sete anos. Foi nomeado, em 22 de Julho de 1824, como “enviado extraordinário e ministro plenipotenciário na corte dos Países Baixos” cujo lugar exerceu até Outubro de 1830, quando foi eleito pela “Regencia de Ilha Terceira” ministro de D. Maria II em Londres, até Fevereiro de 1834, posto

que cumpriu com total probidade e profícua dedicação; continuou, depois, no exercício da sua função diplomática em Madrid, Paris e Roma, onde aqui, na Santa Sé, estabelece novamente para o governo liberal relações de Estado interrompidas pela posição do Papa Gregório XVI em ter reconhecido como rei, o infante D. Miguel, acto depois anulado por agnição formal a D. Maria II, como Rainha de Portugal, cuja intervenção se deve, em parte, a Abreu e Lima.

Foram-lhe recompensados os serviços prestados à Pátria, não só através da sua nobilitação com a coroa de visconde (1834) e depois com a de conde (1862), como também pelas inúmeras condecorações recebidas ao longo da sua vida. Vem descrita uma sua nota biográfica e genealógica, com algum rigor histórico, nas obras respectivas das “Famílias Titulares e Grandes de Portugal”, 1883, Tomo I, págs.367 e ss de Albano da Silveira Pinto e na da “Nobreza de Portugal”, 1960, Vol.II, págs.485 e ss, sob a direcção de A.E. Martins Zuquete, onde neste trabalho, e talvez devido à raridade da obra em causa, é omitida sua intervenção literária da “Correspondencia Official (...) com o Duque de Palmella(...)”, apesar de apresentar uma extensa lista das suas publicações, cujos escritos (5) editados se iniciaram em 1823 e o último ali expresso é de 24 de Novembro de 1850, (6) referente a um “discurso como vice-presidente da Sociedade Promotora da Indústria Nacional”, na sessão da inauguração do busto do Duque de Palmela em Lisboa.

Todavia, e apesar de todas as vicissitudes, o volume de 828 páginas da “Correspondencia Official de Luís António de Abreu e Lima, Conde de Carreira com o Duque de Palmela - Regencia da Terceira e Governo no Porto e Lisboa de 1828 a 1835”, encontra-se no rico acervo, felizmente depositado e presente à leitura na Biblioteca Nacional de Lisboa, que, pelo rigor do seu conteúdo, é de uma forma conclusiva produto de grande interesse, se não indispensável à investigação histórica-política e também da diplomacia desse conturbado período da nossa História, correspondentemente com a seguinte matéria:

- 1- Correspondência para o Visconde de Santarém (1828)
- 2- Correspondência do Marquês de Palmela para Luís A. Abreu e Lima (1828-1834)
- 3- Ofícios do Marquês de Palmela para Luís A. Abreu e Lima (1828-1830)
- 4- Cópia de ofícios dirigidos por Luís A. Abreu e Lima a Diversos (1828-1830)

- 5- Ofícios reservados, Da Regencia na Terceira p/ Luís A. Abreu e Lima (1830)
- 6- Ofícios ostensivos, Da Regencia na Terceira p/ Luís A. Abreu e Lima (1830)
- 7- Ofícios reservados, De Luís A. Abreu e Lima p/ Regencia Terceira (1830)
- 8- Ofícios reservados, Da Regencia na Terceira p/ Luís A. Abreu e Lima (1831)
- 9- Ofícios ostensivos, Da Regencia na Terceira p/ Luís A. Abreu e Lima (1831)
- 10- Ofícios reservados, De Luís A. Abreu e Lima p/ Regencia Terceira (1831)
- 11- Ofícios reservados, Da Regencia e Governo p/ Luís A. Abreu e Lima (1832)
- 12- Ofícios ostensivos, Da Regencia e Governo p/ Luís A. Abreu e Lima (1832)
- 13- Ofícios reservados, De Luís A. Abreu e Lima p/ Regencia Terceira (1832)
- 14- Ofícios reservados, Do Governo do Porto p/ Luís A. Abreu e Lima (1833)
- 15- Ofícios reservados, Do Marquês de Loulé p/ Luís A. Abreu e Lima (1833)
- 16- Ofícios reservados, Do Governo Lisboa p/ Luís A. Abreu e Lima (1833)
- 17- Ofícios ostensivos, Do Marquês de Palmela p/ Luís A. Abreu e Lima (1833)
- 18- Ofícios ostensivos, Do Governo do Porto p/ Luís A. Abreu e Lima (1833)
- 19- Ofícios ostensivos, De Luís A. Abreu e Lima (Londres) p/ Marquês Loulé (1833)
- 20- Ofícios ostensivos, Do Governo de Lisboa p/ Luís A. Abreu e Lima (1833)
- 21- Ofícios ostensivos, De Luís A. Abreu e Lima (Londres) p/ Governo Lisboa (1833)
- 22- Ofícios do Governo, Do Governo Lisboa p/ Luís A. Abreu e Lima (1834)

No fim, e depois de se ter dado por concluída a compilação das mencionadas cartas, observam-se mais duas missivas, designadamente: “De Luís A. Abreu e Lima para o visconde de Santarém”, datada de Bruxelas de 1828 e uma outra redigida em inglês, de 1831, sob o título “Declaração feita à cerca do empréstimo de 1823, feito por LA d’Abreu Lima a instancias do contador do empréstimo de 1831”.

Além dos apontados, fazem ainda parte da resenha outras individualidades, cuja correspondência também assinaram, designadamente: Duque de Bragança, Conde de Ficalho, Francisco Gomes da Silva, Mou-

sinho d'Albuquerque, João Ferreira Sarmento, J.A. Ferreira Braklamy, Joaquim de Sousa de Quevedo Pizarro, D. Thomaz Mascarenhas (Marquês de Santo Amaro), Candido José Xavier e Agostinho José Freire.

A enriquecer a obra, junto a uma das cartas, encontra-se uma interessante e genuína relação dos oficiais que desembarcaram com o conde de Vila-Flor (futuro duque da Terceira) na Ilha da Terceira, Açores, bem como um anexo a um ofício com a classificação de reservado, de 26 de Agosto de 1831, relacionada a uma lista de nomes de “portugueses que foram diferentes vezes convocados para o fim de se lhes propor o empréstimo (...) a favor da nossa causa”. Devido à situação política-militar liberal, encontrava-se ainda em estado embrionário e periclitante, daí que, provavelmente, só uma pequena minoria dessas entidades respondeu ao apelo, cuja descrição consta na respectiva obra.

De salientar ainda que, através de crivagem, decantação e análise epistolar, obtivemos conhecimento palpável e verdadeiro de incontáveis provas de uns tantos compatriotas que deram o seu melhor a uma das conjunturas mais marcantes do movimento liberal daquele período, hoje injustamente ignorados das páginas da História, aos quais apresentamos as nossas sinceras e justas homenagens.

É pois nossa intenção revelar, depois de pesar as evidências, que houve um propósito deliberado de “esconder” esta “Correspondencia Oficial” por parte da governação de então ou de quem a ela estava próxima. Mas qual foi a razão e porque motivo? Seria somente para cercear a figura política de Abreu e Lima, como embaixador em Londres de D. Maria II, naquele período dos mais difíceis, cujo lugar lhe exigiu “tanta delicadeza como de sagacidade que demandava o exercício do cargo”, ou, e não será de menosprezar, que através de alguma daquelas verdades inseridas naquele contexto, se encontrem factos menos dignificantes de alguma personagem, que depois bem se alicerçou no capítulo do liberalismo, usufruindo até, sabe-se lá se de algum título nobiliárquico? Por outro lado, pode-se considerar também que possa ter sido o livro “amordaçado” para apagar definitivamente qualquer boa e notável prestação tida por uma daquelas pessoas que deram o seu sincero contributo e que foram depois afastadas deliberadamente do reconhecimento histórico, pois só assim e desta forma se compreende que uma edição já concluída e à custa do erário público, seja completamente desbaratada, conforme nos elucida o “Dicionário Bibliográfico Portu-

guês” de 1885 em completa sintonia com a viúva e esposa do insigne diplomata, conde da Carreira, Luís António de Abreu e Lima. Todavia, existe nela uma certeza correspondente à sua complementaridade com os “Despachos e Correspondência do duque de Palmela”.

Notas:

- 1- Assim o menciona; todavia trata-se “ Dos Despachos Correspondencia do Duque de Palmella”, coligidos e publicados por J.J. dos Reis e Vasconcellos, Lisboa, I.N. 1851-1869 (em 4 Tomos)
- 2- Da obra citada, pág. 335, Tomo 13 (6º do suplemento) da I.N., Lisboa, 1885.
- 3- Tinha sido nobilitado com este título pelo decreto de 1.12.1834; com o de Conde por uma vida, desde 1862, por diploma de 20 de Agosto, desse ano.
- 4- Quer o “Diário de Notícias” de 20 de Fevereiro de 1871 quer o “Jornal do Comercio” de 21 desse mês e ano, dão largo ênfase à sua morte.
- 5- Sobre a sua bibliografia ver “Dicionário Bibliográfico Português”, Tomos V e XIII respectivamente e ainda a “Nobreza de Portugal” vol.II, 1960.

Há quem afirme que a “Memória sobre pesos e medidas, e a reforma de que carecem em Portugal”, I.N., 1858, é de Abreu e Lima, que duvidamos, apesar de o autor a assinar por Albemireau, considerado anagrama dos seus apelidos.